

Rita Hofstetter & Érhise (Eds.) (2022). *Bureau International d'Éducation, matrice de l'internationalisme éducatif (premier 20e siècle)*. Peter Lang, 642, p. ISSN 0721-3700, ISBN 978-2-8076-1919-7. DOI 10.3726/b18278.

A obra que nos propomos dar a conhecer é um excelente livro intitulado *Bureau International d'Éducation, matrice de l'internationalisme éducatif (premier 20e siècle)*. Como introito a esta recensão, não queríamos deixar, desde já, de sublinhar o privilégio que foi para nós este desafio de termos, mal o livro foi publicado, a tarefa de o recensear. Assim, pudemos entrar na interioridade discursiva de uma pluralidade de temas, duma diversidade de registos de escrita, de uma multiplicidade de fontes e de um acervo riquíssimo que dão forma e conteúdo a este livro.

É um volume editado por Rita Hofstetter e Érhise (Équipe de recherche en histoire sociale de l'éducation de l'Université de Genève). Rita Hofstetter co-dirige e coordena os trabalhos desta equipa de pesquisa em história social da educação da Universidade de Genebra que tem privilegiado uma abordagem transnacional dos fenómenos educativos ao longo do século 20. Deste modo, este livro traça a sociogénese do internacionalismo educativo durante os primeiros decénios do século passado a partir do Bureau International d'Éducation (BIE), criado em 1925 pelo Instituto Jean-Jacques Rousseau. em Genebra, cidade que, durante os anos 20 do século XX, se legitima como “capital do mundo”, graças ao “mélange d'internationalisme, de pacifisme et de militantisme humaniste, censé incarner l'esprit de Genève” (Hofstetter, Drouz & Christian, 2021, p. 28).

Com Jean Piaget, o BIE torna-se, a partir de 1929, na primeira instituição inter-governamental em educação e, passados alguns anos, mais precisamente em 1952, conjuga os seus objetivos aos da UNESCO, de que é, aliás, um órgão precursor: “A cooperação internacional era uma espécie de missão ancilar da manutenção da paz, embora o cenário envolvesse ondas de refugiados, epidemias e outras dificuldades” (Gomes, 2018, p. 131). Este volume tem a rara particularidade, devido à diversidade e riqueza dos arquivos analisados, de, pela primeira vez, possibilitar aos leitores e investigadores o acesso aos bastidores das negociações do BIE e evidenciar os desafios com os quais se confrontam, ainda hoje, nos nossos dias, muitas das organizações internacionais.

Em termos de estrutura organizativa, a obra é antecedida de um Preâmbulo que, fruto de um trabalho ao mesmo tempo coletivo e individual, se inscreve no programa de pesquisa da Érhise que congrega uma diversidade de investigadores de diferentes campos do saber e com várias perspetivas e abordagens: história da educação, história e sociologia das ciências, estudos de género, da infância, de públicos vulneráveis,

de *mass schooling*, dos currículos, da profissão docente, do sindicalismo, da educação para a paz, da cidadania mundial e da educação comparada. Assim, a pluralidade de olhares e de abordagens é manifesta na economia textual do livro. Acresce que as investigações levadas a cabo e espelhadas neste volume recorreram às riquezas patrimoniais preservadas numa diversidade de sites e de instituições, de bibliotecas e fundos arquivísticos, com destaque para os arquivos do Instituto Jean-Jacques Rousseau (AIJRR), da Fundação Jean Piaget (AJP), da Sociedade das Nações (SDN), da Organização das Nações Unidas (ONU) e, naturalmente, do centro de documentação e de arquivos do próprio BIE. Curiosamente, as organizadoras deste volume lamentam de não terem podido beneficiar do acesso aos arquivos do BIE que, neste momento, já se encontram, parcialmente, digitalizados. Ainda no Preâmbulo, os editores agradecem os contributos específicos de Isabelle Descombes (grafismo), de Elphège Gobet (acompanhamento arquivístico) e de Philippe Matthey (releitura formal) bem como aos diversos colaboradores e aos *experts* que participaram num dos seminários científicos dedicados a este projeto de investigação.

Além do Preâmbulo, a obra em análise tem uma *Introduction générale. Sociogenèse d'une plateforme éducative internationaliste saisie dans son réseau relationnel* que abre com a primeira alocação de Jean Piaget (1896-1980) pronunciada a 10 de julho de 1930, como diretor do BIE e revelando-se, no dizer de Hofstetter e Schneuwly, “un diplomate de l'internationalisme éducatif” (p. 20). Nesta Introdução, é traçada a história do BIE, os seus sucessos e insucessos pois “*écrire l'histoire du BIE, c'est aussi faire la chronique de leur [acteurs collectifs] lente mais irrésistible accession au status de soft power*” (p. 40)

A obra está organizada em três Partes. A Parte 1 intitula-se *Le BIE: un laboratoire pour l' institutionnalisation de l'internationalisme éducatif*, sendo constituída por seis capítulos. Nesta Parte, demonstra-se, como, de forma gradativa, o BIE se instituiu como um verdadeiro laboratório de produção e de difusão de saberes sobre a educação no mundo e como se posicionou como agência intergovernamental em educação. Para chegar a este patamar o BIE soube articular o respeito pela diversidade e a procura de unidade: “*Fort de ce constat, le BIE s'investit et élabore des outils et techniques et, par là, participe à fonder l'un des premiers centres de recherche internationale sur l'éducation, qui met en pratique l'éducation comparée, les enquêtes internationales statistiques et la planification en éducation, contribuant de facto à l'institutionnalisation et la professionnalisation de certaines facettes des sciences de l'éducation naissantes*” (pp. 42-43).

A Parte 2 tem como título *Causes à l'agenda: promouvoir l'accès de tous à l'instruction pour construire la paix*, sendo constituída por seis capítulos com o objetivo de analisar as causas na agenda do internacionalismo educativo do BIE e das diferentes maneiras de se chegar a acordo sobre estes princípios. Nesta Parte 2, há autores que

se debruçam sobre o prolongamento da escolaridade, a democratização da escola, a escola única, a definição das elites, a adequação entre cursos académicos e as necessidades do mercado laboral. Outros autores abordam as formas de práticas educativas segregativas, nomeadamente aquela que as instituições tradicionais consideravam, como anormais e que, desde os finais do século 19, identificavam como útil e necessária. Outros autores optaram por centrar a abordagem na qualificação e formação dos professores. E outros sobre a educação pré-escolar, considerada um dos interesses preciosos do BIE se bem que, só apenas em 1939, é que este assunto se tenha encontrado na ordem do dia da VIII Conferência Internacional da Instrução Pública.

A Parte 3 intitulada *Acteurs et réseaux: le BIE dans la constellation de l'internationalisme éducatif* é constituída por seis capítulos. Nesta Parte, os autores mostram como os fundadores do BIE mobilizaram estratégias para institucionalizar uma organização internacional, estratégias essas que tiveram de contemplar contextos particulares ligados a uma diversidade de universos culturais e políticos, de conjunturas histórico-sociais mas também de trajetórias humanas singulares: “Ce n'est donc pas un réseau dans lequel s'insère le BIE, mais bien une constellation d'acteurs en réseaux qui se mobilisent, donnant à voir une cartographie de l'internationalisme éducatif en interconnexion avec le BIE” (p. 387).

Em *Conclusion générale. Un Bureau précurseur, acteur de son temps*, Rita Hofstetter e Bernard Schneuwly, em nome da Érhise, puseram em evidência que foram várias as características que particularizaram e distinguiram o BIE e que fizeram dele uma matriz inspiradora de um internacionalismo à procura da universalidade. Foi, efetivamente, a primeira organização internacional, independente que, desde 1929, tenta agregar os Estados como parceiros com o objetivo de analisar com eles as políticas educativas para resolver os problemas do foro educativo reputados mais cruciais e responder às aspirações mundiais em matéria educativa: “C'est là ce que les bâtisseurs du BIE ont tenté avec leurs interlocuteurs privilégiés; ils ont forgé des dispositifs et travaillé avec des outils – mentaux aussi – de leur temps” (p. 568).

A par do conteúdo riquíssimo e da interconexão das três Partes que o constituem, este volume contém um precioso “Livret iconographique BIE” com 56 páginas onde se pode ver, por exemplo, o emblema do BIE com a inscrição “les enfants portent l'avenir du monde”, fotos de Jean Piaget, de Édouard Claparède, de Jean-Louis Claparède, de Pierre Bovet, de Marie Butts, entre outros, diversos documentos de trabalho, calendarização de cursos de Verão no BIE, bilhetes postais endereçados ao BIE, etc. Este magnífico volume tem ainda um conjunto de Anexos (lista de membros do secretariado do BIE, da comissão permanente consultiva, de membros coletivos-Associações-em 1929, dos países membros do BIE por ordem de adesão, etc.). A disponibilização de um conjunto variado e riquíssimo de fontes, a vasta bibliografia, o índice onomástico, o índice de instituições, redes e associações, o índice de países citados, fazem desta

obra, um livro de referência e de leitura imprescindível quer para os estudiosos e investigadores do BIE quer para o estudo, em matéria educacional, das primeiras décadas do século 20. Estes índices são um importante dispositivo que, no horizonte de leitura(s), guiam e auxiliam os investigadores nas suas pesquisas. Em suma, como se lê na contracapa: “Le volume montre comment le BIE tente de rallier les États de la planète, pour construire une charte des aspirations mondiales de l’instruction publique”.

Referências

- Gomes, C. A. (2018). Eu e o outro: a Unesco e a educação comparada. *Revista Lusófona de Educação*, 41, 125-138 doi: 10.24140/issn.1645-7250.rle41.08 <https://revistas.ulusofona.pt/index.php/rleducacao/article/view/6497>
- Hofstetter, R., Drouz, J. & Christian, M. (éds.) (2021). *Construire la paix par l’éducation: réseaux et mouvements internationaux au xxe siècle*. Edições Alphil-Presses Universitaires Suisses.
- International Bureau of Education (2017). *History*. <http://www.ibe.UNESCO.org/en/whowe-are/history>.

Maria Neves Gonçalves

ESEL-IPLUSO

Email: p1873@ulusofona.pt

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2531-4618>

José V. Brás

Universidade Lusófona & IPLUSO

Email: p543@ulusofona.pt

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0374-748X>